

## MULTILETRAMENTOS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS INICIAIS: ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES NO PERÍODO DE 2019 A 2022

Viviele Andresa Gastmann<sup>1</sup>

Antonio Luiz Gubert<sup>2</sup>

### Resumo

O termo Multiletramentos pode ser definido como uma forma plural de letramento, reconhecendo a multiplicidade social de discursos, tanto pelo viés da diversidade de contextos culturais e linguísticos (multiculturalidade) quanto da diversidade de modos de significação (multimodalidade) (TILIO, 2021). Nesse sentido, o presente artigo tem por objetivo fazer um levantamento das publicações referentes a práticas que envolvam os multiletramentos no ensino da língua portuguesa para os anos iniciais do ensino fundamental, no recorte temporal dos últimos quatro anos (2019 a 2022). A pesquisa caracteriza-se como básica, sendo exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa e COM fontes de informação do tipo bibliográficas. A coleta de dados ocorreu a partir dos sites Google Acadêmico, Capes e Scielo. Como resultados, pode-se destacar que há poucos estudos que correspondam aos critérios de busca, totalizando apenas cinco artigos. Desse modo, esta pesquisa pode servir de base para futuros trabalhos referentes às práticas dos Multiletramentos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois sintetiza os resultados publicados sobre a temática no tempo correspondente.

**Palavras-Chave:** Multiletramentos. Língua Portuguesa. Ensino Fundamental.

### **Multiliteracies in Portuguese language teaching in the Elementary School: analysis of publications from 2019 to 2022**

The term Multiliteracies can be defined as a plural form of literacy, recognizing the social multiplicity of discourses, both due to the diversity of cultural and linguistic contexts (multiculturality) and the diversity of meaning modes (multimodality) (TILIO, 2021). In this sense, this article aims to survey the publications referring to practices

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Especialização do Curso de Multiletramentos do Instituto Federal de Santa Catarina. E-mail: viviele.g08@aluno.ifsc.edu.br

<sup>2</sup> Orientador - Docente do curso de Especialização do Curso de Multiletramentos do Instituto Federal de Santa Catarina. E-mail: antonio.gubert@ifsc.edu.br

involving multiliteracies in Portuguese language teaching for the initial years of elementary school, in the time frame of the last four years (2019 to 2022). The research is characterized as basic, being exploratory and descriptive, with a qualitative approach and WITH information sources of the bibliographical type. Data collection took place from the Google Scholar, Capes and Scielo websites. As a result, it can be noted that there are few studies that match the search criteria, totaling only five articles. Thus, this research can serve as a basis for future works referring to the practices of Multiliteracies in the early years of Elementary School, as it summarizes the results published on the theme at the corresponding time.

**Keywords:** Multiliteracies. Portuguese language. Elementary School.

## 1 INTRODUÇÃO

O mundo se encontra em constante modificação, impulsionado pela rápida e expansiva evolução tecnológica. Cada vez mais as pessoas recebem as informações de novas maneiras, trabalham de forma diferente e vivem com novos hábitos, ferramentas e problemas nunca enfrentados por seus antepassados. Nesse contexto, é necessário repensar as práticas pedagógicas utilizadas atualmente, verificando se elas acompanham o que está ocorrendo em nossa sociedade ou se elas se limitam a reproduzir práticas tradicionais que foram base da educação em outros tempos.

Apesar de o termo Multiletramentos ter sido citado pela primeira vez em 1996 pelo grupo Nova Londres, ainda é um conceito relativamente novo dentro da perspectiva pedagógica, principalmente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental das escolas brasileiras, onde ainda se tem uma cultura muito tradicional, focada principalmente na alfabetização. O termo Multiletramento pode ser compreendido como uma forma plural de letramento, reconhecendo a multiplicidade social de discursos, tanto pelo viés da diversidade de contextos culturais e linguísticos - multiculturalidade - quanto da diversidade de modos de significação - multimodalidade - (TILIO, 2021).

Nesse sentido, o presente artigo busca identificar publicações, dos últimos quatro anos (2019 a 2022), referentes a práticas que envolvam os Multiletramentos no ensino da língua portuguesa para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Além disso, também procura analisar as metodologias encontradas por autores na utilização

de práticas de multiletramentos, verificar o ambiente em que essas práticas foram realizadas ou propostas e avaliar se a maioria corresponde a escolas públicas ou privadas.

Como não há artigos de metanálise<sup>3</sup> publicados sobre a temática, espera-se que o estudo traga significativas colaborações à comunidade acadêmica.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Os Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

Os Anos Iniciais do Ensino Fundamental correspondem às turmas de primeiro até o quinto ano, sendo que as crianças ingressam nessa etapa aos seis anos de idade e permanecem até completar onze anos; após, vão para os chamados Anos Finais do Ensino Fundamental, o que compreende entre o 6º e o 9º anos.

Conforme disposto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), “nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização” (BRASIL, p.59, 2018). Sendo assim, esse é um período determinante para a inserção da perspectiva de Multiletramentos, visto que a criança realiza sua leitura de mundo muito antes de realizar a codificação e decodificação de grafemas.

Outro ponto que deve ser levado em consideração sobre essa etapa da Educação Básica refere-se à docência. Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, as disciplinas são ministradas por professores com licenciatura plena na área; por exemplo, as aulas de Língua Portuguesa são ministradas por um docente com licenciatura plena em Letras/Português. Já nos anos iniciais, isso não ocorre.

O professor dos anos iniciais que atua nas escolas públicas é denominado por polivalente, visto que leciona, geralmente, sete diferentes áreas do conhecimento: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Educação Física e Arte (LIMA, 2012, p. 151).

Essa ausência de divisão de disciplinas tem o intuito de promover uma formação integral, com foco na interdisciplinaridade. “A formação integral consiste em formar o aluno como sujeito crítico e questionador, discutir as questões sociais

---

<sup>3</sup> A metanálise é uma abordagem estatística que combina resultados de estudos relevantes para responder uma questão.

e a formação da cidadania, propiciar-lhe compreender a sociedade atual e atuar em sua transformação” (LIMA, 2012, p.152).

Porém, nem sempre essa formação integral, mediada pela interdisciplinaridade, ocorre. Os motivos são diversos, mas um deles pode estar ligado à formação inicial dos docentes. Basta refletir sobre o tempo de formação dos docentes das mais diversas áreas: geralmente um curso a nível de licenciatura tem duração de quatro anos; ou seja, um docente formado no curso de História, por exemplo, estudou oito semestres sobre essa disciplina. O curso de Pedagogia, que habilita a docência nos Anos Iniciais, também tem a duração de quatro anos; porém, o curso deve dar embasamento aos conhecimentos de sete disciplinas. Mas, destaca-se aqui que não há de se falar em culpabilização docente, visto que não dependem dos professores a definição de grade curricular de seu curso superior.

Outro ponto que merece atenção ao considerar o processo de alfabetização e letramento dentro da formação integral do aluno, é o meio social em que essa criança se encontra.

A maioria das crianças que apresentam dificuldades no processo ensino-aprendizagem vive situação de risco, têm famílias desestruturadas financeira, social ou emocionalmente. Elas enfrentam a violência da fome, a violência verbal e, em alguns casos, a violência física (LIMA, 2012, p.157).

Assim, a concretização da alfabetização e o despertar para o letramento nessa etapa da escolarização depende de diferentes fatores, alguns diretamente ligados à escola e outros que fogem do alcance da instituição. Desse modo, é possível compreender algumas lacunas existentes na educação brasileira. A criança que chega ao final da primeira etapa do ensino fundamental e não está alfabetizada e não necessariamente foi uma criança negligenciada pela escola: há sempre uma história por trás, que pode envolver inúmeras faltas injustificadas, mudanças frequentes de endereço e conseqüentemente, de educandário, problemas familiares, sociais, violência, entre outros.

## **2.2 Da Alfabetização aos Multiletramentos**

No meio pedagógico muito se fala em alfabetização e na sua importância para a aprendizagem. Mas, o que é alfabetizar? Para Soares (1988, p.01), “alfabetizar é tornar o indivíduo capaz de ler e escrever”. Então, pode-se dizer que ser alfabetizado significa ter o domínio do sistema alfabético de um determinado idioma.

Ser alfabetizado foi, durante muitos anos, motivo de enorme prestígio social. A visão de que bastava “ler e escrever” para conseguir participar ativamente e criticamente da sociedade reflete uma época em que a maior parte da população era analfabeta e o meio social marcado por poucas práticas sociais envolvendo o idioma escrito. Até um determinado momento, de fato, para exercer a maioria das práticas sociais com desenvoltura, bastava saber ler e escrever. Porém, após a superação dos altíssimos níveis de analfabetismo, ocorreu um aumento na complexidade das práticas de uso da língua escrita (COLELLO, 2004).

Essa evolução da necessidade de uso social da linguagem pode ser acompanhada pela forma de coleta de amostras referentes ao índice de alfabetismo no Brasil. Até o Censo de 1940, aquele que tivesse a capacidade de escrever o próprio nome era considerado alfabetizado; após, tal nomenclatura passou a dar-se aquele indivíduo capaz de ler e escrever um bilhete simples e, a partir do censo de 1950, o critério de alfabetização é mensurado pela quantidade de anos de escolarização (SOARES, 2004).

Assim, conforme a sociedade se desenvolvia, os usos da língua escrita foram tornando-se cada vez mais importantes e necessários para o exercício social, visto que, cada vez mais, as pessoas analfabetas ficavam à margem da sociedade, tanto pela dificuldade em realizar determinadas tarefas cotidianas como assinar documentos, realizar a soma dos valores dos produtos de uma compra, como pelo preconceito, já que a palavra “analfabeto” ainda é utilizada atualmente como um insulto.

Portanto, após diversas discussões e indagações sobre a alfabetização e seu papel social, chegou-se à ideia de que “tão importante quanto conhecer o funcionamento do sistema de escrita, é poder se engajar em práticas sociais letradas, respondendo aos inevitáveis apelos de uma cultura grafocêntrica” (COLELLO, 2004, p. 2). A essa capacidade de utilização do sistema de escrita em práticas sociais deu-se o nome de Letramento. “Acredita-se que a palavra “letramento” surgiu pela primeira vez no livro de Mary Kato, *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*, de 1986” (SOARES, 1988, p. 2).

Assim, enquanto a Alfabetização se preocupa apenas em capacitar o indivíduo para codificar e decodificar símbolos que representam uma língua, o Letramento se

preocupa em utilizar esse conhecimento de forma contextualizada, contribuindo para a formação do cidadão crítico e capaz de exercer ativamente seu papel na sociedade.

É importante destacar que, diferente da alfabetização, que é um processo que pode ser conduzido pelo professor, utilizando um ou mais métodos, o letramento depende de outros aspectos, visto que ocorre muito mais fora da sala de aula. “O nível de letramento de grupos sociais relaciona-se fundamentalmente com as suas condições sociais, culturais e econômicas. É preciso que haja, pois, condições para o letramento.” (SOARES, 2003, p. 8)

Nessa perspectiva, a escola vem há algum tempo refletindo sobre seu papel social, principalmente no que se refere ao ensino da língua, que consiste não somente na alfabetização, que se resume em ensinar a codificação e decodificação (grafema/fonema), mas também em utilizar esse conhecimento para a resolução de desafios da vida cotidiana, o que chamamos de letramento. É preciso buscar alternativas para superar um ensino fragmentado que é utilizado somente para a prática escolar, mas que perde seu significado no cotidiano.

A partir desses anseios, um novo olhar se lança sobre as práticas pedagógicas tradicionais, onde há diferenciação de textos escolares e textos utilizados na sociedade. Então, no ano de 1996 o Grupo de Nova Londres apontou para um novo termo: Multiletramentos.

Decidimos que os resultados de nossas discussões poderiam ser encapsulados em uma palavra – multiletramentos – palavra essa que escolhemos para descrever dois aspectos importantes em relação à emergente ordem cultural, institucional e global: a multiplicidade de canais de comunicação e de mídia, e a crescente saliência da diversidade cultural e linguística. A noção de multiletramentos complementa a pedagogia do letramento tradicional ao abordar esses dois aspectos relacionados à multiplicidade textual. (LONDRES, 2021, p. 106)

É importante salientar que o termo Multiletramentos engloba e valoriza os diferentes letramentos presentes na sociedade, inclusive os saberes adquiridos fora do ambiente escolar.

O conceito de multiletramentos — é bom enfatizar — aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica. (ROJO, 2012, p.13)

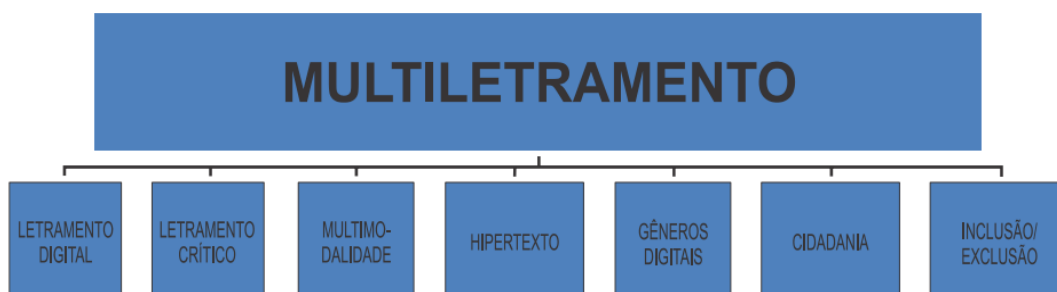
Assim, tem-se um novo estigma, de pessoa iletrada, que segundo o dicionário, refere-se a pessoa sem instrução ou cultura literária. Se antes, para uma pessoa analfabeta, era difícil pensar em uma melhor perspectiva de trabalho e de inclusão social, atualmente, apesar da palavra “iletrado” ainda não ser tão difundida, as dificuldades de quem carrega esse estigma são semelhantes às vividas pelos analfabetos no século passado.

### 2.3 Os Multiletramentos e a escola

A palavra Multiletramentos refere-se ao impacto do conjunto de práticas sociais, dos “domínios e usos dos diferentes códigos de linguagem e tecnologia” (BARBOSA et al, 2016, p. 632).

Sob o guarda-chuva dos multiletramentos, tem-se vários tipos de letramento, como: o letramento digital, o letramento visual e o letramento crítico, “não como meios excludentes ou interdependentes, mas dentro de um contexto híbrido que permite que eles estejam diretamente inter-relacionados, por entendermos que eles se inserem diretamente em nosso objeto de estudo” (BARBOSA et al, 2016, p. 632). Nesse sentido, Borba e Aragão(2012) elaboraram um esquema visual referente ao conceito de multiletramento, atribuindo ao termo a posição de um guarda-chuva que abriga vários outros abaixo dele.

Figura 1 - Guarda-chuva do multiletramento



Fonte: BORBA E ARAGÃO, 2012

Desse modo, esse “guarda-chuva” conceitual do multiletramento abrange também conceitos como letramento em saúde, letramento científico e muitos outros. Entende-se assim que a palavra multiletramentos é composta de incontáveis

letramentos presentes na sociedade, que se modificam e se reinventam de forma muito rápida.

É importante definir outro termo abarcado nesse “guarda-chuva” que muitas vezes se confunde com o termo multiletramento, mas que possui significado muito menos abrangente: a multimodalidade que se configura como o “uso integrado de diferentes recursos comunicativos, tais como linguagem (texto verbal), imagem, sons e música em textos multimodais e eventos comunicativos.” (VAN LEEUWEN, 2011, p. 668)

Os multiletramentos vêm ao encontro do que se espera da educação, conforme o texto do Art. 205 da Constituição Federal de 1988, que aponta que “a educação [...] será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988), visto que os multiletramentos sedimentam-se na “ideia de uma pedagogia de letramento que possa criar condições de aprendizagem que levem os aprendizes a terem, de fato, uma participação social ativa” (TILIO, 2021, p.34).

Cabe destacar que, para o exercício de uma participação social ativa na atualidade, exige-se uma série de habilidades. Pode-se citar, por exemplo, as habilidades tecnológicas; afinal, vive-se na era informação e comunicação, onde é preciso um letramento digital mínimo para utilizar aplicativos de comunicação e interação social, para informar-se a partir de notícias apresentadas na internet e conseguir discernir o que é uma informação verdadeira. Sobre isso, Borba e Aragão (2012, p. 231) abordam:

Mais recentemente, outras habilidades que envolvem o uso da linguagem tecnológica são também exigidas como, por exemplo, saber redigir e enviar um e-mail, acessar um site, utilizar ferramentas de busca corretamente, de forma favorável às suas necessidades, saber utilizar e compreender a linguagem de blogs, twitter, orkut e outros. Nesse âmbito, é importante lembrar que a sociedade atual demanda essas habilidades, além de outras que envolvem questões que apontam para a assunção de uma postura muito mais participativa e atuante na sociedade. (BORBA e ARAGÃO, 2012, p. 231)

Assim, pode-se inferir que a promoção de uma educação na perspectiva multiletrada deve iniciar na educação básica e perpassar todas as modalidades de ensino, acompanhando as modificações sociais sofridas pelos diferentes tipos de letramentos. Também, é importante pensar na questão de formação e atualização do conhecimento para o mediador desse conhecimento nesse sistema: o professor.



## 2 METODOLOGIA

Este artigo busca identificar publicações, dos últimos quatro anos (2019 a 2022), referentes a práticas que envolvam os Multiletramentos no ensino da língua portuguesa para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa caracteriza-se como básica, sendo exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa e tendo como base para fontes de informação a pesquisa bibliográfica.

A pesquisa baseia-se no estudo da teoria já publicada, assim é fundamental que o pesquisador se aproprie do domínio da leitura do conhecimento e sistematize todo o material que está sendo analisado. Na realização da pesquisa bibliográfica o pesquisador tem que ler, refletir e escrever sobre o que estudou, se dedicar ao estudo para reconstruir a teoria e aprimorar os fundamentos teóricos. É essencial que o pesquisador organize as obras selecionadas que colaborem na construção da pesquisa em forma de fichas. (DE SOUSA et al, 2021, p. 3)

Assim, inicialmente, a busca pelas publicações foi realizada em três plataformas, sendo eles: periódicos Capes<sup>4</sup>, Google Acadêmico<sup>5</sup> e Scielo<sup>6</sup>. Para a primeira busca, utilizou-se como filtro a questão temporal, buscando-se artigos de 2019 até 2022 e definindo as palavras-chave "multiletramentos anos iniciais". Em seguida, refinou-se a busca para aproximar-se ainda mais da temática buscada com as seguintes palavras-chave "multiletramentos língua portuguesa anos iniciais ensino fundamental". Com o objetivo de refinar ainda mais a busca, tornando-a precisa, buscou-se no Google Acadêmico, com o recurso "pesquisa avançada", e o filtro "palavras no título do artigo", sendo utilizadas, as três combinações seguintes: "multiletramentos língua portuguesa", "multiletramentos anos iniciais" e "multiletramentos anos iniciais língua portuguesa."

Após, foi realizada uma análise prévia a partir dos resumos e foram descartados os artigos que não faziam referência ao do tema proposto, já que não se encaixavam nos critérios da disciplina (língua portuguesa) e da etapa (anos iniciais) pesquisada.

---

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em 20 nov. 2022.

<sup>5</sup> Disponível em: <https://scholar.google.com.br/>. Acesso em 20 nov. 2022

<sup>6</sup> Disponível em <https://www.scielo.br/>. Acesso em 20 nov. 2022

### 3 RESULTADOS

Ao pesquisar “multiletramentos anos iniciais”, com o filtro temporal de 2019 até 2022, foram encontrados no Google Acadêmico 160 resultados, no intervalo 0,07 segundos. Na busca em Periódicos Capes, foi encontrado apenas um resultado, porém sem aplicação de filtro temporal, pois o único artigo encontrado data de 2009. Já na busca no site Periódicos Capes, foram obtidos 9 resultados.

Após o refinamento da busca para “multiletramentos língua portuguesa anos iniciais ensino fundamental” obteve-se, na busca no site Google Acadêmico, um total de 2.670 resultados, em um tempo de 0,11 segundos. No site Periódicos Capes encontrou-se apenas um resultado, porém, não correspondente à faixa temporal estabelecida, pois trata-se de um texto de 2018.

Com o objetivo de refinar ainda mais a busca, tornando-a ainda mais precisa, buscou-se no Google Acadêmico, com o recurso “pesquisa avançada”, e filtrou-se por “palavras no título do artigo”, sendo utilizadas, inicialmente as palavras “multiletramentos língua portuguesa”, sendo obtidos 56 resultados. já para “multiletramentos anos iniciais” foram encontrados 5 resultados. Já com o filtro “multiletramentos anos iniciais língua portuguesa” não foram encontrados resultados nessa plataforma. Assim, optou-se por analisar os 5 resultados da segunda pesquisa:

Tabela 1 - Resultados a partir de palavras-chave

<b>Palavras-chave</b>	<b>Quantidade de resultados encontrados</b>
Multiletramentos língua portuguesa	56
Multiletramentos anos iniciais	5
Multiletramentos anos iniciais língua portuguesa	0

Fonte: Elaboração própria (2022)

Na Tabela 1, percebe-se a quantidade de resultados de acordo com cada um dos termos pesquisados, destacando que a busca foi feita utilizando o recurso “buscar palavras no título do artigo”.

Conforme os dados apresentados na tabela 1, é possível notar que não existem, até a data da busca, resultados que contenham em seu título as palavras

“multiletramentos anos iniciais língua portuguesa” e somente cinco publicações contêm em seus títulos as palavras “multiletramentos anos iniciais”

Após a leitura dos títulos e dos resumos dos artigos, optou-se por não analisar um dos resultados, visto que esse intitula-se “Novas perspectivas para o ensino de Língua Inglesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental: o trabalho com os multiletramentos no 1º ano”, não apresentando relação direta com a temática abordada nesse trabalho.

Portanto, optou-se por analisar quatro, dos cinco artigos encontrados com a pesquisa “multiletramentos anos iniciais”, sendo seus títulos e autores citados abaixo:

Quadro 1 - Resultados da busca

ORDEM DO RESULTADO	TÍTULO	AUTOR (ES)	ANO DE PUBLICAÇÃO
1	Pedagogia dos multiletramentos em um projeto de leitura nos anos iniciais do ensino fundamental: construção de base para um projeto de compartilhamento pedagógico	Nordeci de Lima Silva	2019
2	Multiletramentos como estratégia de ensino nos Anos Iniciais	Gabrieli de Liz Beretta e Samira Casagrande	2021
3	A gamificação na perspectiva dos multiletramentos desenvolvida nos anos iniciais do ensino fundamental	Josefa Kelly e Cavalcante Oliveira	2020
4	Formação leitora e Prática Docente do Pedagogo: desafios para formar leitores competentes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental com base nos Multiletramentos	Evaniele Marques dos Santos e Ana Luisa Nunes Diógenes	2019

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Google Acadêmico (2022)

Assim, conforme verifica-se nos dados do quadro, foram encontrados quatro resultados correspondentes com o tema deste artigo, sendo dois deles publicados no ano de 2019, um no ano de 2021 e um no ano de 2022. Através do título dos artigos encontrados, nota-se que um apura a questão dos multiletramentos nos anos iniciais, dois são voltados para as práticas de leitura na perspectiva dos multiletramentos nos anos iniciais, enquanto outro explora a gamificação.

## 4 DISCUSSÕES

O artigo 1, intitulado “Pedagogia dos multiletramentos em um projeto de leitura nos anos iniciais do ensino fundamental: construção de base para um projeto de compartilhamento pedagógico” trata de Pesquisa Crítica de Colaboração sobre a intervenção pedagógica mediada pelos multiletramentos, em uma turma de terceiro ano de uma escola pública localizada no bairro Ferrazópolis, no município de São Bernardo do Campo, estado de São Paulo, com vinte e três estudantes. O artigo baseou-se em um projeto de leitura realizado com a turma em questão, composto por onze atividades. Ao final, o artigo demonstrou que a leitura, no contexto dos multiletramentos é capaz de “potencializar a formação crítico-colaborativa dos educandos diante do contexto sócio-histórico-cultural de ensino-aprendizagem” (LIMA, 2019, p.81).

O artigo 2 refere-se a uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de compreender como os multiletramentos contribuem nas práticas sociais de leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental. A pesquisa trouxe como resultados a percepção clara da diferença entre alfabetização e letramento, bem como a notável condição de acesso dos professores e alunos aos textos multimodais disponíveis atualmente. Também ficou evidente que a utilização das multimodalidades contribui para o desenvolvimento da criticidade, dos valores e da autonomia dos alunos.

Por sua vez, o artigo 3 trata de uma pesquisa do tipo intervenção-pedagógica realizada em uma turma de segundo ano do ensino fundamental composta por onze alunos de uma escola privada, no município de Maceió, estado de Alagoas. Esse trabalho apresenta foco no uso da gamificação no processo de alfabetização e contribuiu para demonstrar como a gamificação na perspectiva dos multiletramentos pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias de leitura e escrita.

Por fim, o artigo 4 é um estudo bibliográfico que busca analisar a formação leitora do pedagogo e os desafios na formação de leitores competentes nos anos iniciais do ensino fundamental, o artigo aponta para uma formação leitora deficitária e normalmente rasa na questão de textos acadêmicos, bem como apontou algumas dificuldades encontradas pelo pedagogo na formação leitora de seus alunos dos anos iniciais, perpassando pela cultura tradicional do letramento a partir do texto escrito, o que pode acabar dificultando a inserção de textos multimodais presentes na

sociedade atual, pois tal cultura está presente tanto no currículo quanto nos materiais didáticos disponibilizados.

Assim, de forma a sintetizar os resultados e classificá-los quanto a ordem do resultado na busca, tipo de pesquisa, abordagem e objeto de pesquisa, elaborou o quadro 2.

Quadro 2 - Classificação das publicações

ORDEM DO RESULTADO	TIPO DE PESQUISA	ABORDAGEM	OBJETO DE PESQUISA
1	Pesquisa Crítica de Colaboração	Qualitativa	Alunos
2	Bibliográfica	Qualitativa	Métodos de Ensino/Didática
3	Intervenção-pedagógica	Qualitativa	Alunos
4	Bibliográfica	Qualitativa	Professores

Fonte: Elaboração própria (2022)

A partir da análise dos dados do quadro, pode-se inferir que quanto às abordagens de pesquisa, todas classificam-se como qualitativas; e, quanto aos tipos, tem-se duas pesquisas bibliográficas, uma pesquisa crítica de colaboração e uma intervenção pedagógica.

Desse modo, dos cinco resultados encontrados e analisados, é possível inferir que os artigos possuem relação direta com a temática deste artigo, visto que abordam a prática de multiletramentos no ensino da língua portuguesa nos anos iniciais. Os artigos 1,2 e 3 são focados na perspectiva do aluno e visam demonstrar a contribuição dos multiletramentos no processo de aprendizagem do estudante. Já o artigo 4, tem como foco o mediador desse processo de aprendizagem, o pedagogo, que é o professor responsável pela alfabetização e ministração de todas as disciplinas no ensino fundamental, mostrando as dificuldades de ensino sob a ótica docente.

## 5 CONCLUSÃO

O presente artigo buscou realizar um levantamento bibliográfico acerca dos multiletramentos no ensino de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino

Fundamental, no período relativo aos últimos quatro anos (2019, 2020, 2021 e 2022). Aplicando filtros de modo a refinar a busca, chegou-se a cinco resultados que então foram avaliados com o intuito de atender aos objetivos de pesquisa, sendo um deles descartado por tratar de temática diferente à dessa pesquisa.

Dois dos quatro artigos analisados referem-se a pesquisas realizadas no campo bibliográfico, sendo duas realizadas a campo, de diferentes tipos, sendo que uma delas tendo como objeto de estudo uma turma de escola pública e uma apresentando dados de uma escola particular.

Como metodologias para a utilização da prática de multiletramentos encontra-se a gamificação em suas mais variadas formas, seja por meio de jogos físicos, seja na utilização de *games* eletrônicos ou quiz. Destacam-se também as metodologias: roda de conversa, a utilização de filmes como ferramenta pedagógica, leitura e contação de histórias, bem como releituras de livros através de textos, desenhos ou maquetes.

No que se refere às metodologias, notou-se que muitas delas são simples e que poderiam inclusive fazer parte de uma metodologia tradicional, como a leitura e contação de histórias, porém, devido ao fato de estarem inseridas na perspectiva dos multiletramentos são ressignificadas. No artigo 1, por exemplo, no momento de leitura, as luzes eram apagadas e por vezes havia música de fundo, ainda, os alunos tinham a liberdade de dispor-se na sala da forma que se sentissem mais à vontade, tornando o momento muito mais prazeroso.

Ademais, o artigo atingiu os objetivos propostos, uma vez que identificou as publicações acerca das práticas de multiletramentos no ensino da Língua Portuguesa para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Além disso, apresentou as metodologias utilizadas pelos autores e verificou o ambiente em que as práticas foram realizadas ou propostas, classificando-as (escolas públicas ou privadas) e quantificando-as.

Assim, esta pesquisa pode servir de base para futuros trabalhos referentes às práticas dos multiletramentos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, visto que sintetiza os resultados publicados sobre a temática até o momento.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Vânia Soares; ARAÚJO, Antonia Dilamar; ARAGÃO, Cleudene de Oliveira. Multimodalidade e multiletramentos: análise de atividades de leitura em meio digital. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 16, p. 623-650, 2016.

BORBA, Marília dos Santos; ARAGÃO, Rodrigo. Multiletramentos: novos desafios e práticas de linguagem na formação dos professores de inglês. **Polifonia**, v. 19, n. 25, 2012.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

COLELLO, Silvia M. Gasparian. Alfabetização e letramento: repensando o ensino da língua escrita. **Videtur**, v. 29, 2004.

DA CRUZ, Jessica Fernandes Natarelli. **Novas perspectivas para o ensino de Língua Inglesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental**: o trabalho com os multiletramentos no 1 ano. Rio de Janeiro: UFRJ, 2019.

DE LIZ BERETTA, Gabrieli; CASAGRANDE, Samira. Multiletramentos como estratégia de ensino nos Anos Iniciais. **Revista Saberes Pedagógicos**, v. 5, n. 3, 2021.

DE SOUSA, Angélica Silva; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021.

LIMA, Vanda Moreira Machado. A complexidade da docência nos anos iniciais na escola pública. **Nuances**: estudos sobre educação, v. 22, n. 23, p. 148-166, 2012.

LONDRES, Grupo Nova. Uma Pedagogia dos Multiletramentos: Projetando Futuro Sociais. **Revista Linguagem em Foco**, v. 13, n. 2, p. 101-145, 2021.

OLIVEIRA, Josefa Kelly Cavalcante de. **A gamificação na perspectiva dos multiletramentos desenvolvida nos anos iniciais do ensino fundamental**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2021.

ROJO, Roxane Helena R. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTOS, Evaniele Marques Dos. **Formação leitora e prática docente do pedagogo: desafios para formar leitores competentes nos anos iniciais do ensino fundamental com base nos multiletramentos**. Anais VI CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/60607>. Acesso em: 29/11/2022.

SILVA, Pollianna Torres dos Santos Medeiros da. **Scholae 3.0**: aprendendo

empreendendo. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Inovação) - Escola de Ciências e Tecnologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

SILVA, Nordeci de Lima. **Pedagogia dos multiletramentos em um projeto de leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental**: construção de base para um projeto de compartilhamento pedagógico. Dissertação (Mestrado em Educação: Formação de Formadores) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Formação de Formadores, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

SOARES, Magda. O que é letramento e alfabetização. **Letramento**: um tema em três gêneros, v. 2, p. 27-60, 1998.

\_\_\_\_\_. **Letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

\_\_\_\_\_. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista brasileira de educação**, p. 5-17, 2004.

TILIO, Rogério. (Re)interpretando e implementando criticamente a pedagogia dos multiletramentos. **Revista Linguagem em Foco**, v. 13, n. 2, p. 33-42, 2021.

VAN LEEUWEN, T. **Multimodality**. In: SIMPSON, J. (Ed.). The Routledge handbook of applied linguistics New York: Routledge , 2011. p. 668-682.